

*Cristo fez pausa e, logo após,  
Explicou: "Quanto a mim,  
Não posso repousar;  
A construção do bem é o meu lugar...  
Ouve, Simão!... Enquanto  
Houver na Terra um só gemido  
Numa gota de pranto,  
Enquanto houver no mundo um coração caído,  
Devo esforçar-me por permanecer  
No trabalho do amor que é meu dever...  
Mas, descansa, Simão!... Ver-nos-emos depois,  
Nunca houve distância entre nós dois...*

*Afastou-se Jesus,  
Entretanto, Simão fitando o Excelso Amigo,  
Bradou sem vacilar:  
— Senhor, eu vou contigo!...*

*No passo firme do Divino Mestre,  
Ambos se retiraram das Alturas,  
Buscando a direção das faixas obscuras  
Da vastidão terrestre...*

*Na retaguarda, em paz, ficou a multidão  
De almas angelicais, numa doce canção,  
Cujo estribilho recordava  
Esta expressão de luz dos binos galileus:  
— "Louvado seja o amor!... Bendito seja Deus!..."*

## *Reportagem*

*Reportagens!... Tantas vejo,  
Entre pessoas e fatos,  
Revelando altos contatos  
No campo da informação!...  
São estudos de armamentos,  
Informes de grandes vultos,  
Entrevistas de homens cultos,  
Assuntos de ocasião...*

*Lendo as letras das cidades,  
Busquei as periferias,  
Tentando outras companhias  
Que desejava escutar;  
Pareceu-me estar num mundo,  
Desvairado e diferente,  
Onde existe tanta gente  
Entre a revolta e o pesar.*

*Vi pobre mãe a estender-me,  
No auge do desconforto,  
Triste seio semi-morto  
E uma criança a gemer.  
— Minha irmã, — ela me disse, —  
Que dizer do que me ocorre,  
Grito e ninguém me socorre,  
Vendo meu filho a morrer...*

*Numa choupana de lata,  
Falou cansado ancião:  
— Explicar-me? Por que não?  
Note a mágoa que senti...  
Sou cego, mas tive casa,  
Com mesa rica e seleta,  
Dei o que eu tinha a uma neta  
E a neta largou-me aqui...*

*Foi num telheiro afastado  
Que encontrei mais adiante  
A irmã quase agonizante  
Com febre alta a pedir:  
— Minha irmã, rogue, em meu nome,  
À pessoa que me aceite  
Um pires de pão com leite  
Para que eu possa dormir...*

*Mais além, outra mulher,  
Transportava, a curtos passos,  
Um filho morto nos braços  
Para dá-lo a um rabeção:  
Ela chamava: — “Oh! meu Deus,  
Se entreguei meu filho à morte,  
Quem será meu braço forte,  
Nas horas de privação?!...”*

*Entrevistas, reportagens?...  
Em serviço, trago esta...  
Não tem o gosto de festa,  
Nem verbo renovador;  
Traduz apenas convite  
Ao trabalho, em qualquer hora,  
Para darmos a quem chora  
Uma centelha de amor.*